

EMBAIXADA DO BRASIL EM CONACRI
RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO
EMBAIXADOR SÉRGIO FREDERICO DANTAS DA CUNHA

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão sobre a República da Guiné:

O Brasil reconheceu a independência da Guiné em 1958 e, em 1973, as relações diplomáticas entre os países foram estabelecidas. A criação de embaixadas, do Brasil em Conacri, e da Guiné em Brasília, datam, respectivamente, de 2006 e de 2005. A partir de então, a relação bilateral ganhou impulso, uma vez que as embaixadas residentes possibilitaram um maior contato entre autoridades de alto nível e a assinatura de acordos bilaterais

2. No que respeita à presente gestão da Embaixada do Brasil em Conacri esta missão diplomática participou da coordenação de visita a Brasília, ocorrida em 1o. de janeiro de 2019, do senhor Mamadi Touré, ministro dos Negócios Estrangeiros e dos Guineenses do Exterior, a fim de tomar parte, em nome do governo de seu país, nas cerimônias de posse do presidente Jair Bolsonaro.

3. Antes dessa visita, a embaixada também prestou apoio na preparação de deslocamento ao Brasil do então ministro dos Transportes da Guiné, Oyé Guilavogui, em viagem de prospecção de oportunidades de investimento (agosto/2017).

4. A embaixada foi encarregada também da tramitação de pedidos de 'agrément' em favor, respectivamente, do ministro de Segunda Classe do QE, Antônio Carlos de Salles Menezes, como chefe da missão diplomática em Conacri (maio/2020), e do senhor Kabiné Kondé, como titular da embaixada da Guiné em Brasília (julho/2018).

5. Em atenção a instruções do Ministério das Relações Exteriores, por sua vez sensível a solicitação do governo guineense de que se possibilite a participação de jovens da Guiné nos programas de estudantes-convênio de graduação (PEC/G) e de pós-graduação (PEC/PG), a embaixada fez chegar à parte guineense, em janeiro de 2019, proposta de Acordo de Cooperação Educacional que contempla a matéria. Esta missão diplomática tem estado atenta aos desdobramentos do tema e, nesse sentido, retransmitiu contraproposta guineense do referido acordo, a qual se encontra sob exame do Ministério da Educação brasileiro.

6. Foram realizadas gestões junto à Chancelaria local em prol de candidaturas brasileiras a assentos em diferentes organismos internacionais, conforme destacado a seguir:

- em 2017 - Comitê de Direitos Humanos para Pessoas com Deficiência, período 2019/2022; Corte Internacional de Justiça, período 2018/2027; Conselho Marítimo Internacional, categoria B, período 2018/2019; Comitê Consultivo de Questões Administrativas e Orçamentárias das Nações Unidas, período 2018/2020; Tribunal Internacional de Direito do Mar, 2017/2026; Comitê Executivo da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol); Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial das Nações Unidas, 2018/2021;

- em 2018 - Comissão do Serviço Público Internacional (CFPI), período 2019/2022; Conselho da Organização Marítima Internacional, categoria "B", período 2020/2021; Conselho da União Internacional de Telecomunicações, período 2019/2020;

- em 2019, assento para membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, período 2022/2023; Conselho da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), grupo 1, período 2020/2022; Conselho de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas, período 2020/2022;

- em 2020, Comitê de Contribuições das Nações Unidas (CdC), período 2021/2023; e Conselho de Operações Postais (Cop) da União Postal Universal (UPU), período 2021/2024.

7. Em março de 2020, ainda , a embaixada agendou e acompanhou visita do professor Rodrigo More ao diretor-geral do Departamento de Organismos Internacionais da Chancelaria guineense, com a finalidade de apresentar a candidatura brasileira ao Tribunal Internacional do Direito do Mar.

8. Da mesma forma, a embaixada direcionou à Chancelaria guineense, mediante notas verbais e gestões pessoais, convites para a participação da Guiné em iniciativas brasileiras e/ou eventos sediados no Brasil, tais como: Fórum Mundial da Água (Brasília, março de 2018), Relatório de gestão e de proteção do Meio Ambiente (Brasília, setembro de 2018), Fórum Mundial do Café (Campinas, julho de 2019) e Seminário de Políticas Governamentais em prol da Cidadania e da Cooperação Internacional (Brasília, setembro de 2019).

9. No contexto desses convites, cabe destacar haver a embaixada realizado gestão pessoal, em conjunto com a Embaixada dos Estados Unidos da América em Conacri, junto ao chanceler Mamadi Touré, para que a Guiné se fizesse representar em reunião em Brasília (fevereiro/2020), de grupo de trabalho sobre refugiados e sobre questões humanitárias.

10. No que diz respeito à política externa guineense, a Embaixada transmitiu relatos sobre encontros mantidos pelo Presidente Alpha Condé com outros chefes de estado, seja quando da recepção a dignitários estrangeiros a Conacri (como o Rei do Marrocos, em 2017), seja quando de deslocamentos do mandatário guineense ao Exterior (Namíbia, em 2018; China, em 2018; Rússia, em 2019), além de informar sobre o posicionamento da diplomacia local em temas relevantes da atualidade, como segurança regional e combate ao terrorismo.

11. A embaixada fez relato, ademais, acerca do andamento do processo de adesão da Guiné à Zona de Livre Comércio Continental Africano" (ZLCICA), bem como sobre possíveis impactos dessa iniciativa na geração de oportunidades de investimento e na ampliação do mercado local.

12. Foi acompanhada a evolução da política interna guineense, na qual se sobressaiu, em maio de 2018, a nomeação, pelo presidente Alpha Condé, do então ministro dos Investimentos e das Parcerias Público-Privadas, Ibrahima Kassory Fonfana, para o cargo de primeiro-ministro e chefe de Governo, em substituição a Mamadi Youla. Com a nomeação de Kassory Fonfana, reconhecido como administrador competente, procurou o presidente Condé implementar política mais ativa de dinamização da economia, enfrentamento da corrupção e redução do desemprego.

13. No campo político-social, a embaixada registrou o clima de tensão interna vivido na Guiné, e que se refletiu na eclosão de movimentos reivindicatórios e de manifestações de protestos que tomaram as ruas de Conacri e das principais cidades guineenses, por vezes com desfechos violentos. Tais desdobramentos foram liderados por sindicatos de profissionais do ensino público, em prol de reajustes salariais, sobretudo em 2017. Os protestos foram encabeçados por ONGs e entidades da sociedade civil, contra aumento do preço dos combustíveis, em 2018; e organizados por partidos de oposição e ativistas políticos contra projeto de alteração no texto constitucional (com vistas a possibilitar a candidatura do Presidente Condé a um terceiro mandato), em 2019/2020.

14. A esse respeito, o governo logrou obter a aprovação de novo texto constitucional por meio de referendo realizado em março/2020, abrindo-se efetivamente a possibilidade de recondução do atual mandatário à Presidência da República, caso se candidate ao cargo e vença o pleito nas eleições previstas para o final de 2020.

15. A embaixada acompanhou, ademais, temas relacionados ao respeito aos direitos humanos, onde ganhou relevo, no contexto guineense, a problemática do tráfico de pessoas, como quando da denúncia, na Líbia, em 2017, da prática do comércio de migrantes africanos na condição de escravos, onde se identificaram numerosos cidadãos guineenses. O governo da Guiné, que reagiu com natural indignação diante do episódio, promoveu o repatriamento voluntário de cerca de 1.600 de seus nacionais, vitimados pela referida prática.

16. A embaixada teve também a oportunidade de registrar pontos positivos na evolução da temática dos direitos humanos, como a existência de boa e pacífica convivência entre os diferentes grupos étnicos e linguísticos que compõem a população da Guiné, com respeito ao princípio da diversidade, além do reconhecimento da liberdade de escolha religiosa que vigora no país.

17. No campo da economia, registrou-se a recuperação dos mercados de bens e serviços da Guiné, após a forte contração por que passaram quando da epidemia do ebola (2015/2016). Em termos bilaterais, o intercâmbio brasileiro-guineense tem-se situado ao redor de US\$ 60 milhões, superavitário em favor do Brasil, com pauta concentrada na venda de produtos alimentícios, sobretudo açúcar e carne de frango, e na compra, pelo lado brasileiro, de bauxita e de borracha natural, preponderantemente.

18. A fim de apoiar e de encorajar o referido intercâmbio, a embaixada recebeu, sempre que procurada, empresários brasileiros em visita a Conacri em missões de prospecção de oportunidades de investimentos. Um exemplo foi o grupo de investidores reunidos pela empresa "Excellent Consultoria", que em 2018 apresentou interesse nas áreas farmacêutica e de administração hospitalar, agricultura (produção de arroz) e de melhoria genética de bovinos.

19. Ainda nesse contexto, logrou-se agendar e acompanhar audiência concedida pelo então primeiro-ministro Mamady Youla, em 27 de abril de 2017, a executivos da construtora OAS, em visita à Guiné, ocasião em que apresentaram ao mandatário guineense plano de trabalho contemplando projetos de infraestrutura.

20. No que diz respeito às relações consulares, o Brasil mantém um Consulado-Honorário com sede em Boké e com jurisdição sobre as prefeituras de Boké, Boffa, Koundara, Gaoual e Fria, subordinado à Embaixada do Brasil em Conacri. Em fevereiro de 2018, com base em sugestão desta missão diplomática, o governo brasileiro renovou, por quatro anos, a nomeação do titular da referida repartição, senhor Mohamed Faouaze, como cônsul-honorário. O número atual de cidadãos brasileiros na citada jurisdição é, por ora, pequeno. Tal quadro, no entanto, tem potencial de ser aumentado em decorrência de eventual chegada de empresas brasileiras, atraídas por oportunidades econômicas na região de Boké, dotada de abundantes jazidas de minerais, sobretudo de bauxita.

21. Ainda na vertente consular, cumpre assinalar a atuação desenvolvida na assistência a brasileiros na Guiné em diferentes casos, como os de desamparo ou de privação de liberdade.

22. No âmbito da cooperação cultural, a embaixada transmitiu convite das autoridades locais ao governo brasileiro, extensivo a agentes literários com atuação no Brasil, para participarem de atividades culturais associadas à escolha, sob a égide da UNESCO, de Conacri como "Capital Mundial do Livro", durante período de doze meses, a contar de abril de 2017.

23. Entre os principais desafios no período, vale assinalar que o diálogo travado com o governo e com demais instituições guineenses teria sido melhor favorecido no contexto da implementação de programas de cooperação, os quais deixaram de ser executados por restrição orçamentária. Na medida em que haja condições propícias para a retomada dessa cooperação, valeria ter presente prioridades assinaladas pela parte guineense em diferentes oportunidades, conforme relatos transmitidos por esta missão diplomática, priorizando temáticas como as de melhoria da produtividade agrícola, bem como de atendimento a carências médicas e laboratoriais, por meio de formação de pessoal técnico e do compartilhamento da experiência brasileira no tratamento a portadores do vírus HIV, entre outros.